

Portos do PR concentram 47% das exportações de frango

Em janeiro de 2026, foram exportadas 199 mil toneladas

Claudio Neves/Portos do Paraná

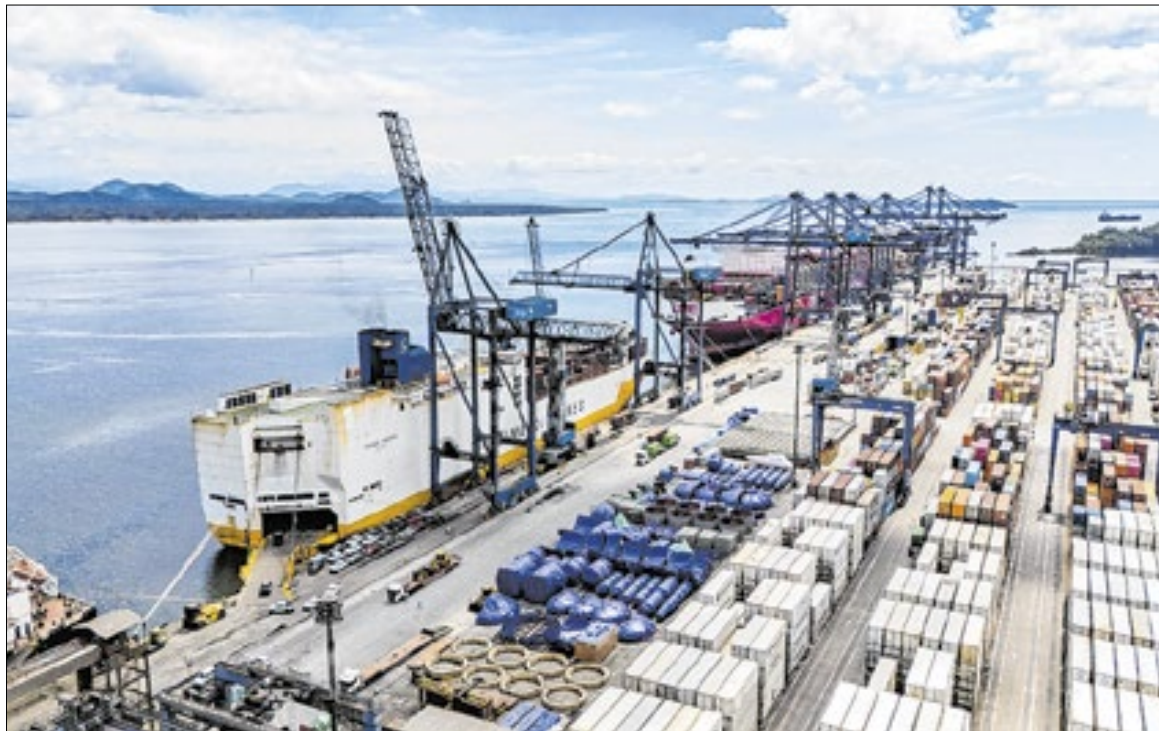
Os portos paranaenses responderam por 47,6% da carne de frango exportada pelo Brasil em janeiro de 2026. Foram embarcadas 199 mil toneladas do produto, com receita de US\$ 365 milhões em Free on Board (FOB), valor da carga no momento do embarque, conforme dados do Comex Stat. Emirados Árabes Unidos, África do Sul e China lideraram os destinos.

O desempenho mantém o estado como principal corredor de exportação da proteína no país. Em 2025, apenas o Porto de Paranaguá enviou mais de 2,8 milhões de toneladas de frango congelado ao exterior.

O Paraná também lidera a produção nacional, com 36 frigoríficos de abate e beneficiamento em operação. A estrutura portuária dá suporte ao escoamento. As cargas seguem em contêineres refrigerados, que exigem fornecimento contínuo de energia.

O Terminal de Contêineres de Paranaguá conta com 5,2 mil tomadas para esse tipo de equipamento, o maior parque de armazenagem de contêineres refrigerados da América do Sul. A capacidade instalada permite atender ao aumento da demanda e reduzir o tempo de permanência das mercadorias no cais.

A carne bovina também apresentou participação relevante. Em janeiro, os paranaenses responderam por 27,7% do total exportado pelo Brasil, ocupando



Infraestrutura sustenta fluxo recorde de cargas no início do ano

o segundo lugar no ranking.

Foram 122 mil toneladas destinadas principalmente à China, Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos, com movimentação de US\$ 690 milhões em FOB.

Somadas, as exportações de frango e carne bovina alcançaram 272 mil toneladas em janeiro, o equivalente a 37,9% do volume nacional de proteínas embarcadas. A receita gerada foi de US\$ 728 milhões em valor FOB.

Entre os grãos vegetais, a soja liderou a movimentação. Foram 811,9 mil toneladas enviadas, alta de 98% em relação a janeiro de 2025. O milho totalizou 387 mil toneladas, crescimento

de 12%. O açúcar ensacado registrou 397 mil toneladas, avanço de 199% frente ao mesmo período do ano anterior.

Os terminais iniciaram 2026 com 5,2 milhões de toneladas movimentadas, o maior resultado para janeiro. O número supera as 4,7 milhões de toneladas registradas no mesmo mês de 2025, crescimento de 12,3%. Óleos vegetais também avançaram, com mais de 123,9 mil toneladas exportadas, aumento de 52%.

Nas importações, foram recebidas 882 mil toneladas de fertilizantes, elevação de 9% na comparação anual. Malte e cevada tiveram altas de 383% e 364%,

respectivamente. Esses insumos atendem principalmente o setor agrícola, que depende do abastecimento regular para manter o calendário de plantio.

Em 2025, os portos paranaenses registraram 73,5 milhões de toneladas de cargas, frente a 66,7 milhões em 2024, expansão de 10,1%. O Pátio Público de Triagem do Porto de Paranaguá recebeu 507,9 mil caminhões no ano passado, 29,5% acima do registrado em 2024. O espaço possui 330 mil metros quadrados e mil vagas para organizar o fluxo de grãos sólidos vegetais, contribuindo para ordenar a chegada de veículos e evitar filas na área.

RS: Receita recuperou R\$ 524 milhões em 2025

O governo do Rio Grande do Sul encerrou 2025 com R\$ 524 milhões recuperados em ações de regularização conduzidas pela Receita Estadual. No período, foram realizadas 22 operações ostensivas e constituídos R\$ 2,2 bilhões em autuações.

As medidas combinaram iniciativas preventivas e repressivas para ampliar a conformidade tributária e enfrentar fraudes. Ao longo do ano, foram enviadas mais de 170 mil comunicações a contribuintes de diferentes setores, com alertas de divergências, notificações prévias e pedidos de esclarecimento.

Também foram executados 31 programas de autorregularização, com adesão de cerca de 80% dos inscritos no Estado e recuperação aproximada de R\$ 160 milhões.

No Simples Nacional, ações específicas resultaram na regularização de R\$ 31 milhões em ICMS. O monitoramento próximo ao fato gerador levou ao envio de 156 mil alertas ligados a obrigações acessórias.

A iniciativa permitiu a correção de inconsistências e a prevenção de omissões fiscais antes da abertura de procedimentos formais.

Na fiscalização repressiva, 22 operações atingiram setores como polímeros, alimentos, comunicações e comércio. O valor estimado das fraudes identificadas chegou a R\$ 100 milhões.

No total, foram iniciadas mais de 3,2 mil verificações fiscais. A atuação contou com a Divisão de Fiscalização, Grupos Especializados Setoriais e Centrais de Serviços Compartilhados, além de outras equipes técnicas.

As medidas seguem diretrizes do Programa Receita 2030+ e utilizam análises baseadas em gestão de riscos, priorizando o cumprimento voluntário das obrigações e prevendo iniciativas mais rígidas em casos de descumprimento reiterado. Para 2026, a Receita Estadual pretende ampliar o uso de ferramentas analíticas, integrar sistemas de controle e reforçar programas de regularização e ações contra irregularidades.

As orientações constam no Plano Anual de Fiscalização 2026, publicado em dezembro, que mantém foco na especialização setorial e no acompanhamento das atividades econômicas.

SC: Criciúma restaura locomóvel centenário que conta história regional

Divulgação/Prefeitura de Criciúma

A prefeitura de Criciúma (SC) concluiu a restauração do locomóvel alemão de 1914 instalado na Praça da Chaminé, no bairro Próspera.

A ação foi coordenada pela Fundação Cultural e integra um conjunto de medidas voltadas à preservação de bens que marcam o desenvolvimento econômico e social do município.

O equipamento foi retirado do espaço público em abril de 2025, durante atividades do programa "Criciúma, Quem Ama Cuida" na região da Grande Próspera. O serviço foi executado por empresa especializada da cidade e durou cerca de seis meses.

Após a recuperação, a peça voltou ao local de origem com estrutura, pintura e componentes reconstituídos, seguindo crité-



Equipamento alemão de 1914 agora integra acervo local

rios técnicos de conservação.

História

Fabricado pela Henrich Lanz, de Mannheim, na Alemanha, o maquinário foi importado para atender à atividade carbonífera

em Santa Catarina.

O primeiro modelo chegou na década de 1910 e, em 1914, já fornecia energia elétrica à Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá (CBCA), além de abastecer o cinema e os comér-

cios locais. Apesar de lembrar uma locomotiva, trata-se de um gerador elétrico a vapor.

O sistema levava iluminação ao interior das minas, movimentava bombas d'água e acionava perfuradores, contribuindo para a expansão produtiva no início do século XX e para a consolidação do setor na Região Sul.

Paralelamente, equipes técnicas realizam levantamento de bens tombados para registro e diagnóstico de conservação.

O inventário identificou ausência de placas informativas e necessidade de intervenções.

Também foram mapeadas peças ainda fora do catálogo oficial.

Até o momento, cerca de 50 itens compõem o acervo, divididos em categorias como arquitetônico, ferroviário e memorial.